

105 EUA e Israel abandonam reunião sobre racismo

Canadá, Austrália e Grã-Bretanha também ameaçam deixar a conferência

DURBAN – Os Estados Unidos e Israel abandonaram a Conferência Mundial contra o Racismo, que ocorre em Durban, na África do Sul. A decisão foi tomada em protesto contra o fato de Israel ter sido acusado de racista nos rascunhos do documento a ser produzido a partir da conferência. Canadá, Austrália e Grã-Bretanha também podem deixar a conferência. O bloco da Comunidade Européia reagiu – seus diplomatas também consideraram a linguagem dos esboços inaceitável – e o rascunho será reescrito.

“Os 15 países da Comunidade Européia decidiram aceitar a proposta de redigir um texto completamente diferente e consensual”, disse o ministro de Relações Exteriores da Bélgica, Louis Michel. “A Comunidade Européia permanecerá em Durban”, completou.

O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, justificou a decisão do país retirar-se da conferência, afirmando que “não se combate o racismo com uma conferência que emite declarações com termos abomináveis”. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, qualificou a decisão dos EUA como “lamentável” e “infeliz”.

História – A questão do Oriente Médio emperra as negociações na conferência, porque leva a um impasse, em todos os grupos, cada vez que a palavra palestino aparece no texto. Sob forte pressão dos países árabes, Israel sofre insidente bombardeio no plenário, onde seu governo é acusado de promover extermínios nos territórios ocupados.

“Israel sofreu o Holocausto durante a 2.ª Guerra e agora a Palestina também está sofrendo, com execuções, confisco de terras e toque de recolher”, acusou o representante do Líbano, Zouheir Hamdan, apoiando o discurso do delegado da Organização da Conferência Islâmica, Abdellouahed Belkeziz, que classificou a política do governo israelense como genocídio institucionalizado.

Embora as normas estabelecidas para os debates proibam a citação de nomes de países envolvidos em denúncias de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância, a questão palestina acaba sempre levando a referências a Israel. “A ação de Israel contra os palestinos compara-se ao apartheid que discriminava a população negra neste país (África do Sul)”, disse o representante de Belize, Assad Shoman.

Enquanto os ataques se repetiam no plenário, um grupo de rabinos ortodoxos norte-americanos, da organização Neturei Karta International, levantava cartazes à porta da sala de imprensa do Centro de Convenções de Durban contra Israel. “Somos anti-sionistas e estamos aqui para deixar claro que Israel não representa os judeus”, disse o rabino Yisroel Dovid Weiss, um dos participantes. (José Maria Mayrink, com agências internacionais)